

# Tipos de avaliação (e a avaliação no ciclo da política pública)

Ana Paula Karruz

**DCP131 – Avaliação de Políticas Públicas A**

21 e 23 de outubro de 2024

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

JANNUZZI, Paulo de Martino. **Monitoramento e avaliação de programas sociais**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2016. pp. 50-57; 31-39.

## **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

BATISTA, Mariana; DOMINGOS, Amanda; VIEIRA, Bhreno. Políticas públicas: modelos clássicos e 40 anos de produção no Brasil. **BIB – Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, n. 94, p. 1-25, 2021. Disponível em: <https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/179>

OLIVEIRA, Lilian Ribeiro de; PASSADOR, Claudia Souza. **Ensaio teórico sobre as avaliações de políticas públicas**. Cadernos EBAPE.BR, v. 17, n. 2, 2019, p. 324-337. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1679-395169657>

Vídeo Avaliação de políticas públicas: método e relevância | Festival Nexo + Nexo Políticas Públicas. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zTiXEiBWif4>

# Idealmente, tipologias devem ser MECE

## ***Mutually exclusive (ME):***

Um objeto não pode ser classificado em mais de um tipo (de uma mesma tipologia)

## ***Comprehensively exhaustive (CE):***

Qualquer objeto pode ser classificado por uma dada tipologia (i.e., nenhum objeto fica sem classificação)

# Tipologias para a avaliação de políticas públicas propõem classificações em diferentes dimensões

NÃO EXAUSTIVO

Tipologia	1. Agente avaliador do programa	2. Natureza do produto de pesquisa	3. Momento de realização da avaliação em relação ao programa	4. Combinação de propósitos, públicos investigados e técnicas de pesquisa	5. Necessidade de informação para o estágio do programa em seu ciclo de vida
<b>Propositor(es)</b>	Jannuzzi (2016)	Jannuzzi (2016)	Cohen e Franco (1994)	Imas e Rist (2009)	Rossi et al. (2004)
<b>Tipos de avaliação</b>	<b>Externa</b>	<b>Estudo avaliativo</b>	<b><i>Ex ante</i></b>	<b>Prospectiva</b>	<b>De demandas sociais ou diagnóstica</b>
	<b>Interna</b>	<b>Pesquisa de avaliação</b>	<b><i>Ex post</i></b>	<b>Formativa (ou de processo)</b>	<b>De desenho</b>
	<b>Mista</b>	<b>Relatório-síntese</b>		<b>Somativa (ou de resultados)</b>	<b>De processo</b>
	<b>Participativa</b>	<b>Meta-avaliação</b>			<b>De resultados e impactos</b>
					<b>De eficiência ou custo-efetividade</b>

# Dimensão 1: Agente avaliador do programa

<b>Dimensão de classificação</b>	1. Agente avaliador do programa	
<b>Propositor(es)</b>	Jannuzzi (2016)	<b>Descrição do tipo (segundo competências do/a avaliador/a)</b>
<b>Tipos de avaliação</b>	<b>Externa</b>	Atributos idealizados de independência, competência técnica, idoneidade e compromisso com visão multidisciplinar da avaliação.
	<b>Interna</b>	Conhecimento sobre os problemas e as dificuldades mais prementes que afetam os programas públicos.
	<b>Mista</b>	Conhecimento interno de gestão e especialidade técnica externa. Na avaliação mista, equipe avaliadora tem componentes tanto internos quanto externos.
	<b>Participativa</b>	Conhecimento "de dentro" e de difícil acesso (e.g., população em situação de rua, comunidades quilombolas isoladas); avaliação envolve público-alvo e/ou gestores na produção e sistematização da informação (não são meramente fontes).

# Dimensão 1: Agente avaliador do programa

*Em algumas situações, menos frequentes na avaliação de programas públicos, desenvolvem-se abordagens **participativas** [...], com participação direta ou com algum nível de interação participativa do público-alvo e dos agentes operadores no processo de coleta e sistematização de informação. **Esse tipo de avaliação é empregado quando se procura engajar os beneficiários, usuários e técnicos na concretização dos objetivos do programa.** [...] Em algumas situações, é a única estratégia de coleta, perante as dificuldades de abordagem de **problemáticas sociais complexas ou de públicos refratários às estratégias mais convencionais**, como as realizadas com população em situação de rua, com jovens em situação de drogadição, com comunidades quilombolas isoladas, entre outras. Naturalmente, nesse tipo de avaliação, os parâmetros clássicos de distanciamento do objeto, imparcialidade dos sujeitos e replicabilidade dos resultados, que orientam as metodologias convencionais cedem lugar ao potencial **efeito engajador da atividade participativa na busca de soluções para os problemas identificados.***

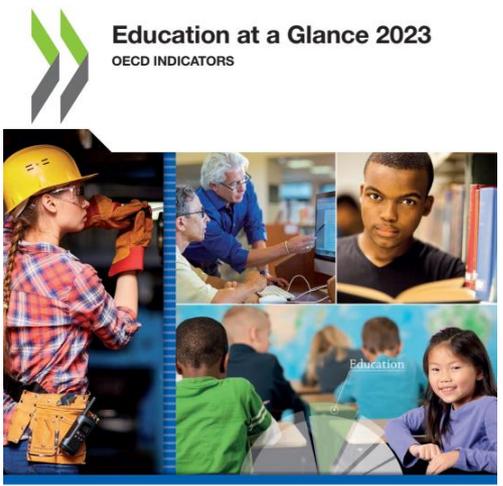
Jannuzzi (2016, p. 51)

# Dimensão 2: Natureza do produto de pesquisa

<b>Dimensão de classificação</b>	2. Natureza do produto de pesquisa
<b>Propositor(es)</b>	Jannuzzi (2016)
<b>Tipos de avaliação</b>	<b>Descrição do tipo (segundo conteúdo)</b>
	<b>Estudo avaliativo</b> Insumos para aprimoramento de programas e para especificar pesquisas empíricas de avaliação; baseia-se em bibliografia e <b>dados secundários</b> (e.g., censos, registros administrativos e cadastros públicos).
	<b>Pesquisa de avaliação</b> Avaliação baseada em <b>levantamento empírico em campo</b> , seja quantitativo (com amostra probabilística ou intencional) ou qualitativo (e.g., via grupos focais ou entrevistas em profundidade).
	<b>Relatório-síntese</b> Análises de políticas e programas de diferentes países/territórios e diversos indicadores da realidade social.
	<b>Meta-avaliação</b> O termo meta-avaliação é utilizado para conotar diferentes tipos de exercícios avaliativos: avaliação da avaliação, revisão sistemática, meta-análise.

Falaremos de meta-avaliação na 3ª unidade do curso.

# Exemplo de relatório-síntese: *Education at a Glance*

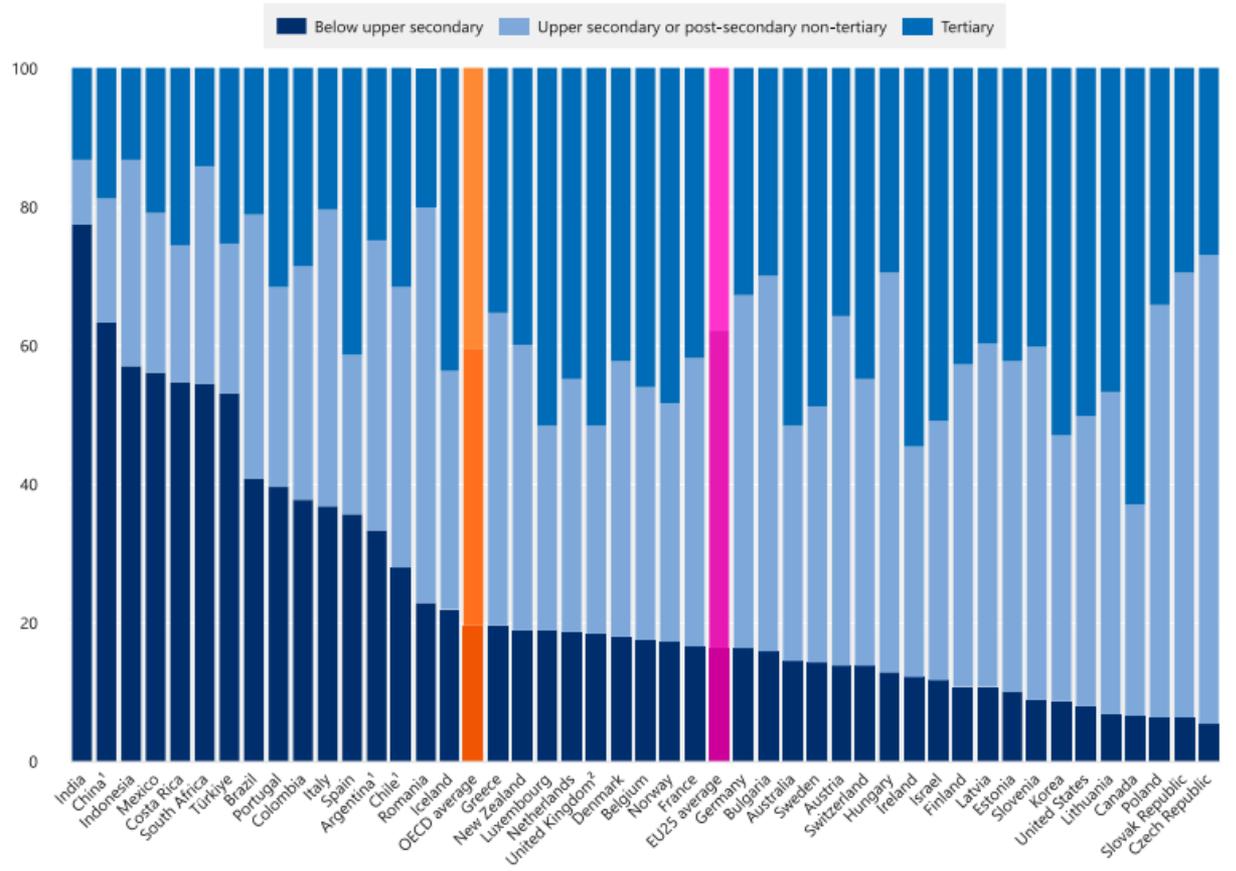


OECD - Organisation for Economic Co-operation and Development é uma organização econômica inter-governamental com 37 países membros, fundada em 1961 para estimular o progresso econômico e o comércio mundial.

[https://www.oecd-ilibrary.org/education/education-at-a-glance\\_19991487](https://www.oecd-ilibrary.org/education/education-at-a-glance_19991487)

Figure A1.2. Educational attainment among 25-64 year-olds (2022)

In per cent



1. Year of reference differs from 2022. Refer to the source table for more details.  
 2. Data for upper secondary attainment include completion of a sufficient volume and standard of programmes that would be classified individually as completion of intermediate upper secondary programmes (11% of adults aged 25-64 are in this group).  
 Countries are ranked in descending order of the share of 25-64 year-olds with below upper secondary attainment.  
 Source: OECD (2023), Table A1.1. For more information see Source section and [Education at a Glance 2023 Sources, Methodologies and Technical Notes](#) (OECD, 2023<sup>[2]</sup>).

StatLink <https://stat.link/851cdk>

EU25 average: unweighted mean of the data values of the 25 countries that are members or accession countries of both the European Union and the OECD for which data are available or can be estimated.

<https://doi.org/10.1787/d7f76adc-en>  
<https://stat.link/851cdk>

# Tipos de meta-avaliação

**Controle de  
qualidade da  
avaliação  
("avaliação da  
avaliação")**

“[P]rocedimento metodológico para **avaliar os diferentes componentes de um processo avaliativo, inclusive os próprios avaliadores.**” (Balbim et al., 2012, p. 10; “Meta-avaliação: estudos e proposições metodológicas a partir da avaliação de políticas de urbanização de assentamentos precários”)

# Avaliação da avaliação

## META-AVALIAÇÃO: ESTUDOS E PROPOSIÇÕES METODOLÓGICAS A PARTIR DA AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS DE URBANIZAÇÃO DE ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS

# 1704

TEXTO PARA DISCUSSÃO

Rio de Janeiro, fevereiro de 2012

### SINOPSE

Renato Balbim\*  
Maria Fernanda Becker\*\*  
Martha Cassiolato\*\*\*  
Cleandro Krause\*  
Vanessa Nadalin\*

O texto apresenta uma proposta metodológica de meta-avaliação e sua aplicação ao processo de avaliação de intervenções de urbanização de assentamentos precários realizadas no âmbito do Programa Habitar Brasil-BID (HBB) do Ministério das Cidades (MCidades). Inicialmente as atividades consistiram em uma forma de meta-avaliação voltada ao controle da qualidade de cada avaliação, tendo sido analisados 27 relatórios de avaliação pós-ocupação frente a padrões de qualidade adotados internacionalmente. Parte dos relatórios foi assim selecionada para que, na etapa seguinte, fosse realizada a análise da aplicação da matriz de indicadores que orienta a elaboração dos relatórios e que integra as normas do HBB. Com isso, realizou-se uma forma de meta-avaliação do próprio processo de avaliação, que amplia a compreensão da função de avaliação no ciclo da política e que contribui para o aperfeiçoamento de tal função em outros programas similares, como, por exemplo, o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), em seu eixo de urbanização de assentamentos precários. Com efeito, puderam ser destacadas características que constituem tanto pontos positivos como negativos do processo de avaliação, e foram formuladas diversas orientações para o aprimoramento de avaliações, sejam gerais, para políticas sociais e urbanas, como específicas, para ações de urbanização de assentamentos precários. <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/1265>

# Tipos de meta-avaliação

**Controle de qualidade da avaliação**  
**(“avaliação da avaliação”)**

“[P]rocedimento metodológico para **avaliar os diferentes componentes de um processo avaliativo, inclusive os próprios avaliadores.**” (BALBIM et al., 2012, p. 10; “Meta-avaliação: estudos e proposições metodológicas a partir da avaliação de políticas de urbanização de assentamentos precários”)

**Síntese dos resultados de avaliações**  
**(revisão sistemática)**

Organização das evidências “sobre vários aspectos acerca do desenho, implementação e resultados dos programas, **trazendo os achados mais regulares e aqueles menos frequentes e consensuais** nas avaliações realizadas” (JANNUZZI, 2016, 77)

Explicita processo de busca bibliográfica, # de referências encontradas e as classifica de acordo com seu foco, tipo de dados etc.

# Revisão sistemática

## Estoque e descarte de medicamentos no domicílio: uma revisão sistemática

Storage and disposal of pharmaceuticals at home: a systematic review

Ciência & Saúde Coletiva, 25(2):585-594, 2020

Viviane Macedo Constantino (<https://orcid.org/0000-0001-6716-3574>)<sup>1</sup>

Brisa Maria Fregonesi (<https://orcid.org/0000-0002-6800-8629>)<sup>1</sup>

Karina Aparecida de Abreu Tonani (<https://orcid.org/0000-0002-3723-819X>)<sup>1</sup>

Guilherme Sgobbi Zagui (<https://orcid.org/0000-0002-6104-4360>)<sup>1</sup>

Ana Paula Contiero Toninato (<https://orcid.org/0000-0002-7251-6423>)<sup>1</sup>

Eliana Roldão dos Santos Nonose (<https://orcid.org/0000-0002-1998-1684>)<sup>1</sup>

Luciana Aparecida Fabríz (<http://orcid.org/0000-0001-7633-0127>)<sup>1</sup>

Susana Inés Segura-Muñoz (<https://orcid.org/0000-0002-6720-8231>)<sup>1</sup>

**Resumo** Este estudo teve como objetivo analisar a evidência científica nacional e internacional existente sobre o motivo do estoque e a forma de descarte dos medicamentos no domicílio. Realizou-se uma revisão sistemática da literatura de 2001 a 2016 nas bases de dados PubMed, Lilacs e Elsevier's Scopus Database, utilizando os seguintes unitermos: "Disposal of medicines in household", "Disposal of expired drugs", "Residential expired drugs", "Management of expired medications in household". Foram selecionados 33 estudos originais após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Os estudos analisados demonstraram que os principais motivos de estoque no domicílio foram: automedicação; guarda para uso futuro e sobras de tratamentos anteriores. E quanto ao descarte dos medicamentos, prevalecem práticas inadequadas, como descarte no lixo comum e na rede de esgoto. Alguns países têm adotado programas de orientação sobre o armazenamento e o descarte correto, no entanto, foi apenas encontrado um estudo que descreve um programa nacional gratuito, para orientar essas práticas. A partir das evidências científicas verificou-se a importância do incentivo para a elaboração e a implementação de políticas públicas voltadas para o uso e descarte adequado de medicamentos no domicílio.

**Palavras-chave** Armazenamento de medicamentos, Coleta de resíduos sólidos, Rotas de coletas, Habitação.

# Revisão sistemática

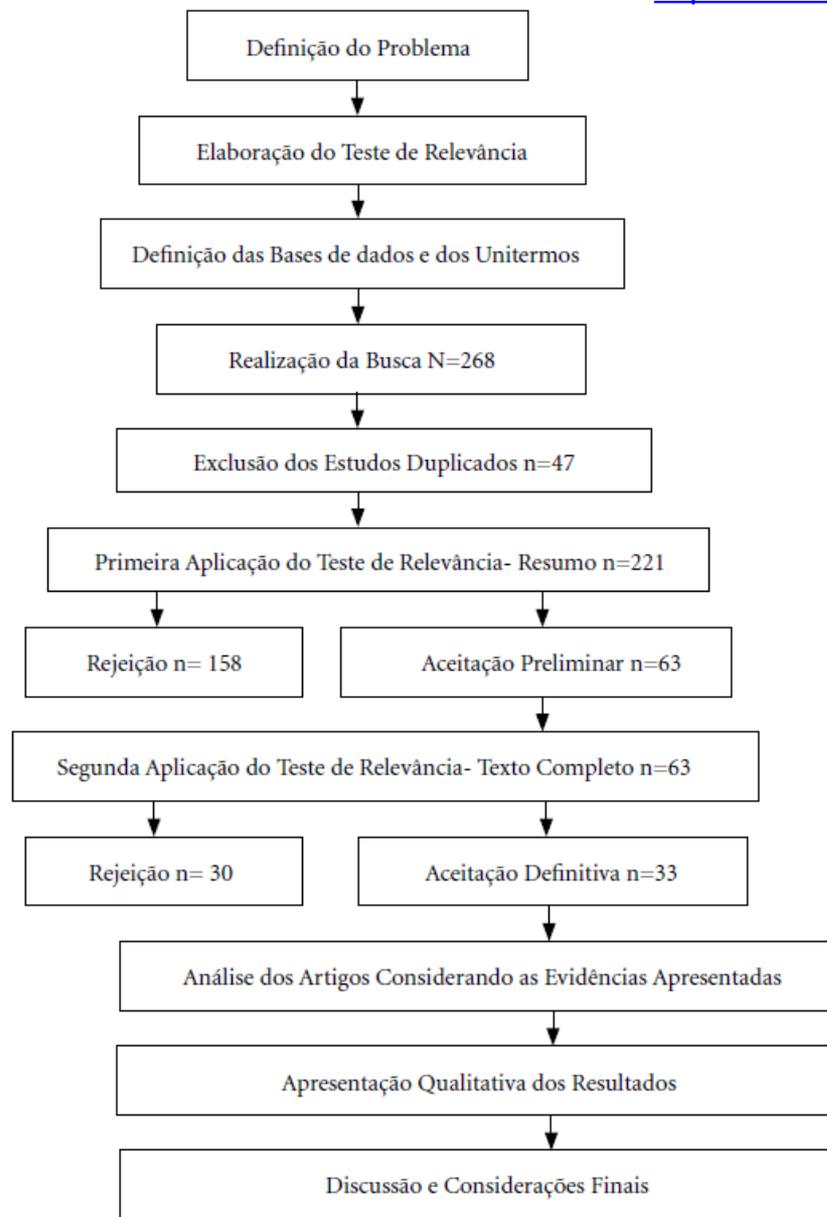


Figura 1. Diagrama de fluxo para a condução de uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL).

Fonte: Adaptado de Olsen<sup>17</sup>.

# Tipos de meta-avaliação

**Controle de qualidade da avaliação**  
(“avaliação da avaliação”)

“[P]rocedimento metodológico para **avaliar os diferentes componentes de um processo avaliativo, inclusive os próprios avaliadores.**” (BALBIM et al., 2012, p. 10; “Meta-avaliação: estudos e proposições metodológicas a partir da avaliação de políticas de urbanização de assentamentos precários”)

**Síntese dos resultados de avaliações**  
(revisão sistemática)

Organização das evidências “sobre vários aspectos acerca do desenho, implementação e resultados dos programas, **trazendo os achados mais regulares e aqueles menos frequentes e consensuais** nas avaliações realizadas” (JANNUZZI, 2016, 77)

Explicita processo de busca bibliográfica, # de referências encontradas e as classifica de acordo com seu foco, tipo de dados etc.

**Meta-análise**

“Roscoe e Jenkins (2005: 54) afirmam que ‘meta-análise consiste em colocar diferentes estudos juntos em um mesmo banco de dados e utilizar metodologias analíticas e estatísticas para **explicar a variância dos resultados utilizando fatores comuns aos estudos.**’” (Figueiredo Filho et al., 2014, 209; “O que é, para que serve e como se faz uma meta-análise”)

# Revisão sistemática com meta- análise

*Journal of Development Effectiveness*, 2014

Vol. 6, No. 1, 1–43, <http://dx.doi.org/10.1080/19439342.2014.890362>

## Conditional, unconditional and everything in between: a systematic review of the effects of cash transfer programmes on schooling outcomes

<https://doi.org/10.1080/19439342.2014.890362>

Sarah Baird<sup>a,b\*</sup>, Francisco H.G. Ferreira<sup>c</sup>, Berk Özler<sup>d,e</sup> and Michael Woolcock<sup>e</sup>

<sup>a</sup>*Department of Global Health, George Washington University, Washington, DC, USA;* <sup>b</sup>*Department of Economics and Department of Preventive and Social Medicine, University of Otago, PO Box 56, Dunedin, New Zealand;* <sup>c</sup>*Africa Region, The World Bank, 1818 H Street, NW, Washington, DC 20433, USA;* <sup>d</sup>*Department of Economics, University of Otago, PO Box 56, Dunedin, New Zealand;* <sup>e</sup>*Development Research Group, The World Bank, 1818 H Street NW, Washington, DC 20433, USA*

**Keywords:** cash transfers; education; conditionality; **systematic review; meta-analysis**

**Resumo:** Os programas de transferência de renda são uma ferramenta popular de proteção social nos países em desenvolvimento. Elas visam, entre outras coisas, melhorar os resultados educacionais nesses países. O debate sobre se esses programas deveriam incluir condicionalidades tem estado na vanguarda das discussões recentes sobre esse tipo de política. **Esta revisão sistemática objetiva complementar as evidências existentes sobre a efetividade desses programas em melhorar resultados educacionais; também, objetiva ajudar a informar o debate em torno da desenho de programas de transferência de renda. Usando dados de 75 estimativas de efeito extraídas de 35 estudos diferentes**, os autores concluem que tanto as transferências condicionadas de renda (*conditional cash transfers* – CCTs) como as transferências de renda não condicionadas (*unconditional cash transfers* – UCTs) aumentam as chances de matrícula e frequência escolar em comparação com nenhum programa de transferência de renda. Os tamanhos de efeito na matrícula e frequência são sempre maiores para CCTs que para UCTs, mas essa diferença não é estatisticamente significativa. Quando os programas são categorizados como i) sem condicionalidades educacionais, ii) com alguma condicionalidade e com monitoramento e fiscalização mínimos, e iii) com condicionalidades explícitas que são monitoradas e fiscalizadas, um padrão bem mais claro emerge. Programas que são explicitamente condicionais, monitoram essa condicionalidade e penalizam a *non-compliance* apresentam efeitos substantivamente maiores (um aumento de 60% nas chances de matrícula). Diferentemente da matrícula e da frequência, a efetividade de programas de transferência de renda em melhorar desempenho em testes padronizados é pequena na melhor das hipóteses. São necessárias mais pesquisas para examinar os resultados de longo-prazo, como os relativos às pontuações em testes e, de modo geral, para examinar os impactos de UCTs. (Tradução e adaptação nossas)

# Revisão sistemática com meta- análise

Table 2. Reference screening procedure.

<https://doi.org/10.1080/19439342.2014.890362>

Panel A: To obtain full pdf sample

<b>Phase 1: Database search</b>	Number
Total references downloaded	4167
Total ineligible references	4041
<i>Reason ineligible</i>	
Duplicates	1489
Not experimental or quasi-experimental	146
Did not fit language or date requirements	230
Dropped relevance	2176
Phase 1: Total eligible references	126
<b>Phase 2: Additional eligible sources from other search methods</b>	
Website search	4
Hand search	8
Other systematic reviews	17
Phase 2: Total eligible references	29
Total eligible references for full review	155

Panel B: To obtain analysis sample

### **Phase 3: Full review of articles**

Total full articles to be reviewed	155
Unable to access	8
Total full articles downloaded	147
Total ineligible references	75
<i>Reason ineligible</i>	
Developed country	1
No relevant education outcome	9
No impact estimate	16
Not a cash transfer programme	8
Not a primary study	21
Research design does not meet requirements	11
Duplicate	5
Not enough information to calculate effect size	4
Phase 3: Total eligible references	72

### **Phase 4: Final checks**

Advisory board and other expert reviewers	5
Old version of an eligible paper	8
Phase 4: Total eligible references	69

### **Phase 5: New references since the end of original search**

New papers found since original search	6
Working papers updated with journal article (working paper version moved to excluded)	4
Total eligible references	75

# Revisão sistemática com meta-análise

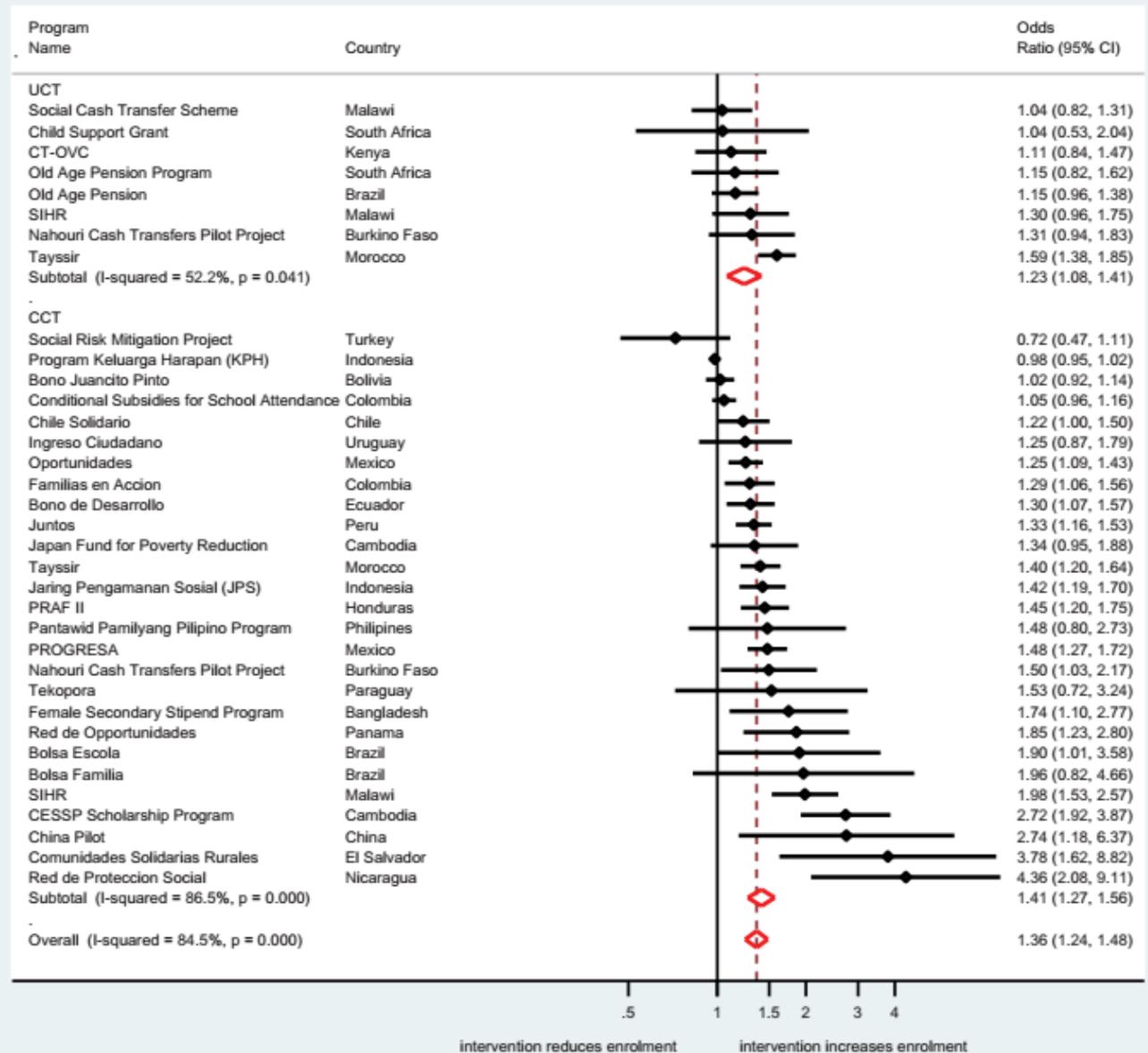


Figure 3. Impact of UCTs and CCTs on enrolment.

<https://doi.org/10.1080/19439342.2014.890362>

# Leitura individual de exemplo de avaliação

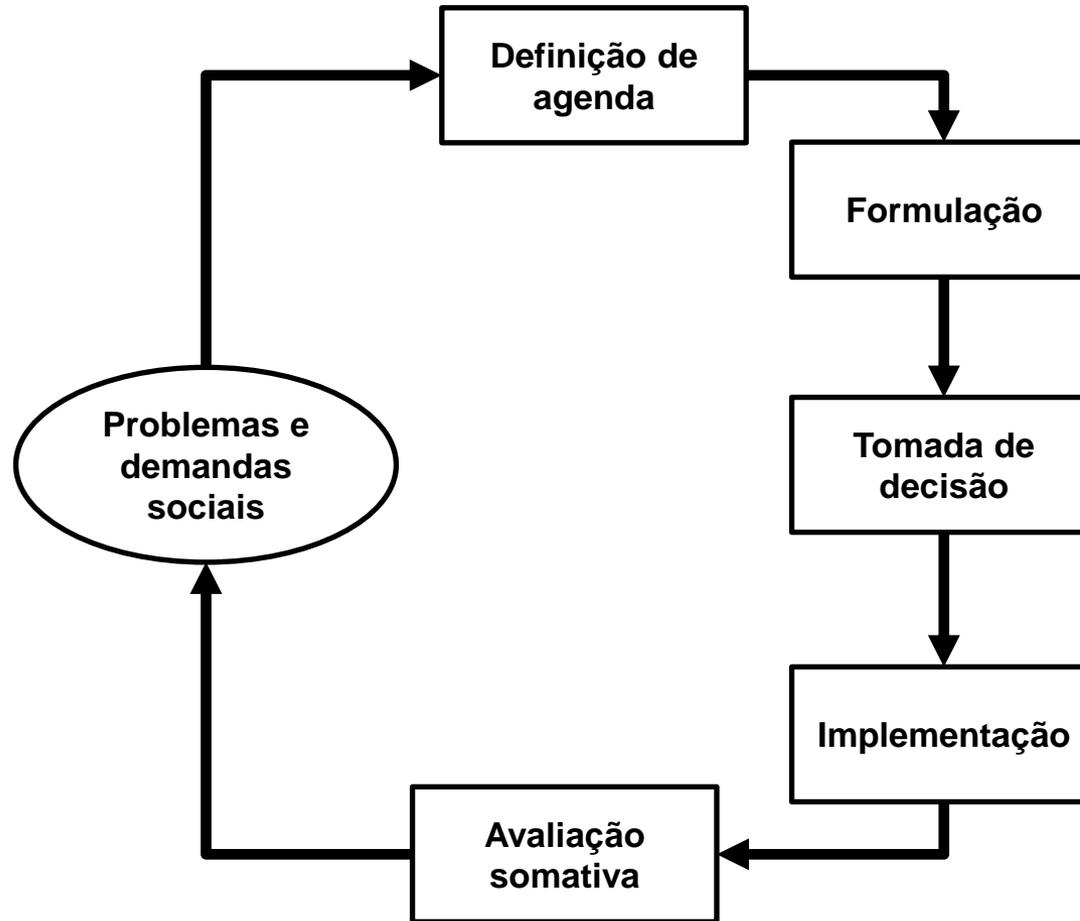
- No Moodle, localize o exemplo de avaliação atribuído a você (exemplos distribuídos em sala)
  1. Água subterrânea
  2. São Paulo Carinhosa
  3. ENEM, Chego Junto, Chego Bem
  4. Fica Vivo!
  5. Doenças lisossômicas
- Folheie o documento e observe os elementos flutuantes
- Foque a leitura no resumo nas conclusões



# Tipologias 3 a 5 atêm-se ao estágio no ciclo de vida da intervenção sendo avaliada

Também conhecido como: ciclo de formulação e avaliação de políticas e programas, ciclo de vida do programa, ciclo de implementação de um programa

Desenvolvido por Harold Lasswell (cientista político estadunidense, 1902-1978) nos anos 1950. Para saber mais: Batista, Domingos e Vieira (2021) <https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/179>



# Ciclo de políticas: pontos fortes e fracos desse construto

## *Pontos fracos*

- [...]
- Abusa da **simplificação forçada (heurística)**, descolando-se da realidade



## *Pontos fortes*

- Destaca **ênfases diferenciadas** no planejamento, implementação ou avaliação de programas
- Permite identificar os **tipos de informações e conhecimentos requeridos** em cada etapa

A utilização do ciclo de políticas como teoria ou modelo de análise foi dominante até a década de 1980. Na década de 1990, a abordagem do ciclo foi duramente criticada. As razões foram:

- A abordagem não é uma teoria causal, já que não identifica as causas de cada estágio e da passagem de um estágio ao seguinte.
- A descrição dos estágios é imprecisa.
- É uma abordagem legalista e com viés de cima para baixo.
- Simplifica o processo no qual vários ciclos de várias políticas influenciam uns aos outros (Sabatier, 1999).

Em resumo, a abordagem do ciclo de políticas teria perdido sua utilidade e deveria ser substituída por teorias mais abrangentes, holísticas no sentido de considerar o processo de políticas em sua total extensão, e orientadas para o longo prazo, já que políticas comumente se desenvolvem no período mínimo de dez anos (Sabatier, 1999). De fato, teorias mais abrangentes e complexas foram desenvolvidas para englobar diversos estágios do ciclo simultaneamente, como a abordagem das coalizões de defesa ou a explicação com base no argumento do equilíbrio pontuado.

Contudo, apesar da formulação de teorias mais amplas, as questões de pesquisa que a maioria dos pesquisadores busca responder se dedicam a aspectos mais delimitados do processo de políticas. A simplificação ainda se mantém necessária. “One simply cannot look for, and see, everything” (Sabatier, 1999, p. 4). É preciso alguma abstração na forma de lentes que nos permitam colocar ordem não só no processo de políticas, mas também na literatura produzida sobre o tema. Nesse aspecto, a identificação de questões de interesse estabelece mecanismos para

o acúmulo na produção do conhecimento. É sempre importante, quando começamos um projeto de pesquisa, identificar na literatura quem se propôs a responder questões semelhantes às nossas e quais as explicações disponíveis e os resultados alcançados.

Uma das formas de ordenar a ampla produção sobre políticas públicas é identificar o estágio da política que se busca compreender e explicar. Alguns estudos buscam explicar por que formuladores de políticas enfatizam determinados temas em vez de outros. Alguns estudos buscam identificar a participação de atores políticos, grupos de interesses e das regras e procedimentos sobre a adoção de políticas públicas. Outros buscam identificar falhas na implementação de políticas e há os que mostram como as políticas podem ser bastante vagas, tendo sua concretização na prática dos agentes implementadores.

Nesse sentido, para a presente revisão da literatura propomos o uso da heurística do ciclo de políticas públicas não como teoria causal do processo de políticas, mas como forma de identificar questões de pesquisa, as teorias mobilizadas e os principais resultados alcançados. Desenvolvemos essa análise em dois estágios. No primeiro, expomos os modelos clássicos desenvolvidos na literatura para explicar o processo de políticas, localizando-os de maneira pragmática nos estágios do ciclo em que a abordagem é predominante.

Em seguida, realizamos uma revisão sistemática da produção sobre políticas públicas no Brasil nos últimos quarenta anos. Essa revisão, também orientada para os estágios do ciclo, busca mostrar o que temos produzido e como a produção varia no tempo, com temas dominando a agenda de estudos e depois desaparecendo para dar espaço para novos temas. Com esse duplo mapeamento é possível identificar os tópicos que mais se

# [Para saber mais] Ciclo de políticas: pontos fortes e fracos desse construto

Batista, Domingos e Vieira (2021, p. 2)

<https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/179>

# [Para saber mais] O lugar da avaliação é... em qualquer momento do ciclo da política

FESTIVAL NEXO+NEXO POLÍTICAS PÚBLICAS O BRASIL EM DEBATE 1-30 OUT/2020

MESA  
27 OUT 17H

## Avaliação de políticas públicas: método e relevância



PAULO  
JANNUZZI



RENATA  
BICHIR



MEDIAÇÃO  
ANGELA  
DANNEMANN

EM INSTANTES

NEXO

#FestivalNexo #NexoPolíticasPúblicas #OBrasilEmDebate  
"Avaliação de políticas públicas: método e relevância" | Festival Nexo + Nexo Políticas Públicas

<https://www.youtube.com/watch?v=zTiXEiBWif4>

# Dimensão 3: Momento de realização da avaliação

<b>Dimensão de classificação</b>	<b>3.</b> Momento de realização da avaliação em relação ao programa	
<b>Propositor(es)</b>	Cohen e Franco (1994)	<b>Descrição do tipo</b>
<b>Tipos de avaliação</b>	<b><i>Ex ante</i></b>	Avaliação conduzida antes do início da implementação da intervenção.
	<b><i>Ex post</i></b>	Avaliação conduzida após o início da implementação da intervenção.

Referência:

COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. Avaliação de projetos sociais. Petrópolis: Vozes, 1994.

# A avaliação de políticas públicas pode ocorrer em diferentes momentos do ciclo da política

Tipo da avaliação	Momento	Questões endereçadas
<i>Ex ante</i>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b>Antes</b> da implementação da iniciativa (e.g., dimensionamento do público-alvo, custo-efetividade)</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Qual o contingente (número de pessoas) atingido pelo problema social que se deseja enfrentar?</li><li>▪ Quais as principais causas desse problema?</li><li>▪ Quais estratégias poderiam mitigá-lo?</li><li>▪ Quais estratégias de enfrentamento são mais custo-efetivas? Quais são mais custo-benéficas?</li></ul>
<i>Ex post</i>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b>Durante</b> execução da iniciativa (tipicamente, foco em <b>processos e resultados iniciais</b>)</li><li>▪ <b>Após</b> conclusão da implementação (tipicamente, foco nos resultados e impactos)</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Quais os principais desafios à implementação da iniciativa?</li><li>▪ Com base nos resultados obtidos até o momento, iniciativa deve ser continuada?</li><li>▪ Se sim, iniciativa deverá manter sua formulação original, ou precisa ser reprogramada?</li><li>▪ Em que medida iniciativa alcançou seu objetivo (i.e., foi eficaz)?</li><li>▪ Em que medida iniciativa <b>causou</b> a modificação almejada da realidade (isto é, foi efetiva)?</li><li>▪ Iniciativa deve ser reproduzida no futuro?</li><li>▪ Se sim, iniciativa deverá manter sua formulação original (ou precisa ser reprogramada)?</li></ul>

# Discussão sobre exemplos



*Ex ante:*

*Ex post:*

# Discussão sobre exemplos



*Ex ante:*

- Doenças lisossômicas\*
- Água subterrânea

*Ex post:*

- Fica Vivo!
- São Paulo Carinhosa
- ENEM, Chego Junto, Chego Bem

\* Embora trate do Componente de Medicamentos de Dispensação Excepcional (CMDE), este programa não é o foco da análise.

# Exemplo: avaliação ex ante

Geral

## Água subterrânea pode ser alternativa para crise hídrica, diz SGB

*Serviço Geológico do Brasil espera agravamento da situação*



Publicado em 24/08/2021 - 22:38 Por Agência Brasil - Brasília

Pesquisadores do Serviço Geológico do Brasil (SGB) sugeriram nesta terça-feira (24) o uso da água subterrânea como uma possível alternativa ao agravamento do risco hídrico nas regiões Sudeste e Centro-Oeste. Um levantamento sobre o tema divulgado hoje abrangeu as estações hidro meteorológicas operadas nas bacias dos rios Grande, Paranaíba e Tocantins, que representam 80,86% da capacidade de armazenamento de energia do subsistema das duas regiões.

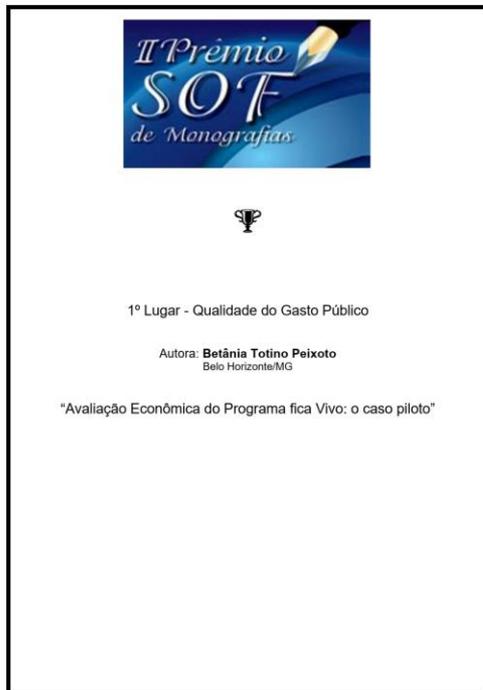
A previsão do SGB é que este ano hidrológico fique entre os anos mais secos da série histórica em diversas localidades em comparação com os anos hidrológicos anteriores, mas por causa da estiagem deste ano estar associada aos déficits dos anos anteriores é esperado um agravamento do risco hídrico.

O uso da água subterrânea, que os pesquisadores sugeriram como alternativa, demanda baixos investimentos e tem baixo impacto ambiental. A Rede Integrada de Monitoramento das Águas Subterrâneas (Rimas) tem 72 poços na Região Sudeste e 36 na Região Centro-Oeste, com 108 perfurações na área afetada pela crise hídrica.

"A disponibilidade em qualquer tempo, somada à geralmente boa qualidade natural, boa proteção à contaminação, baixo custo de produção e grande flexibilidade na implantação dos sistemas de captação, tornam essas águas subterrâneas um recurso estratégico", disse Alice de Castilho, diretora de Hidrologia e Gestão Territorial do SGB.

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-08/agua-subterranea-pode-ser-alternativa-para-crise-hidrica-diz-sgb>

# Exemplo: avaliação *ex post*



## RESUMO

Nesta monografia realizamos a avaliação econômica do Programa Fica Vivo que é o pilar da política de prevenção e controle da criminalidade do Governo do Estado de Minas Gerais. Seu objetivo principal é a redução dos homicídios nas áreas de maior incidência, em geral favelas. A avaliação econômica envolve a apuração de dois elementos: o custo e a efetividade do programa. Os custos são apurados pelo método de contagem através das informações disponibilizadas pela Secretaria Estadual de Defesa Social e pela Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG). A efetividade é mensurada pela metodologia Diferenças em Diferenças com Pareamento (*Double Difference Matching*) com base nas ocorrências georeferenciadas registradas pela PMMG e no Censo Demográfico 2000. Consideramos como variável de impacto do programa a taxa de homicídio por cem mil habitantes. Esta metodologia permite a mensuração da qualidade do investimento público através de dois indicadores de eficiência: razões custo-efetividade e custo-benefício. Neste sentido a presente monografia contribui à modernização da gestão governamental através da aplicação do método de avaliação econômica de projetos públicos baseado em registros administrativos e dados oficiais, possibilitando a sua replicação. Além disto, contribui ao desenvolver um método de análise de política na área de segurança pública que é carente de embasamento empírico. Os resultados mostram que o custo de um homicídio evitado pelo programa é de aproximadamente 244,6 mil reais o que implica em uma taxa de retorno do programa de aproximadamente 99%. A comparação destes resultados com avaliações internacionais de programas similares evidencia que o Fica Vivo tem um elevado retorno.

**Palavras-chave:** Qualidade do Gasto Público, Indicador de Eficiência, Avaliação Econômica do Fica Vivo.

# Dimensão 4: Combinação de propósitos, públicos investigados e técnicas de pesquisa

<b>Dimensão de classificação</b>	4. Combinação de propósitos, públicos investigados e técnicas de pesquisa
<b>Propositor(es)</b>	Imas e Rist (2009)
<b>Tipos de avaliação</b>	<b>Descrição do tipo</b>
<b>Prospectiva</b>	Analisa a factibilidade de sucesso do programa, com base no seu desenho lógico e agentes envolvidos. Sempre <i>ex ante</i> (Imas e Rist, 2009, p. 11).
<b>Formativa (ou de processo)</b>	Investiga os problemas de implementação do programa, com a finalidade de produzir insumos para solucioná-los.
<b>Somativa (ou de resultados)</b>	Apura os resultados e impactos do programa, com vistas a seu julgamento de mérito, continuidade ou descontinuidade.

## Referência:

IMAS, Linda G. Morra; RIST, Ray C. The road to results: designing and conducting effective development evaluations. Washington: World Bank, 2009. Disponível em: <https://openknowledge.worldbank.org/entities/publication/9a5e27b6-9f82-590f-97a4-b6a14cd99954>

# Avaliação *ex ante*, avaliação prospectiva



Da visão que eu tenho (externa à gestão)...

- Vejo poucos exemplos de avaliação *ex ante* de modo geral.

Quais exemplos/relatos de avaliação *ex ante* lhes ocorrem?

# Discussão sobre exemplos



Prospectiva:

Formativa:

Somativa:

# Discussão sobre exemplos



Prospectiva:

- Água subterrânea

Formativa:

- São Paulo Carinhosa

Somativa:

- Fica Vivo!

# Exemplo: avaliação formativa

1

ARTIGO: A PRIMEIRA INFÂNCIA NA CIDADE DE SÃO PAULO: O CASO DA IMPLEMENTAÇÃO DA SÃO PAULO CARINHOSA NO GLICÉRIO

## A PRIMEIRA INFÂNCIA NA CIDADE DE SÃO PAULO: O CASO DA IMPLEMENTAÇÃO DA SÃO PAULO CARINHOSA NO GLICÉRIO

*EARLY CHILDHOOD IN THE CITY OF SÃO PAULO: THE IMPLEMENTATION OF SÃO PAULO CARINHOSA PROGRAM IN  
GLICÉRIO*

*LA PRIMERA INFANCIA EN LA CIUDAD DE SAN PABLO: EL CASO DE LA IMPLEMENTACIÓN DE SAN PABLO, LA  
CARIÑOSA EN GLICÉRIO*

### RESUMO

Esse artigo discute desafios na implementação da política municipal para o desenvolvimento integral da primeira infância na cidade de São Paulo, conhecida como “São Paulo Carinhosa”. O artigo baseia-se na avaliação da implementação dessa política em uma região vulnerável e central do município, o Glicério, combinando estratégias metodológicas qualitativas e quantitativas. Em termos analíticos, defende-se a importância das avaliações de processo, e não somente de resultados e impacto, em particular no caso de políticas com complexos arranjos de coordenação e implementação. Pretende-se contribuir tanto para a discussão acerca da importância e dos desafios da avaliação de políticas municipais quanto para problematizar dimensões da implementação que devem ser consideradas no aperfeiçoamento de agendas intersetoriais, tal como a proteção integral da primeira infância.

**PALAVRAS-CHAVE:** Avaliação de políticas, implementação, primeira infância, intersectorialidade, São Paulo Carinhosa.

**Renata Mirandola Bichir**<sup>12</sup>  
renatabichir@gmail.com  
ORCID: 0000-0003-3111-2390

**Ana Estela Haddad**<sup>3</sup>  
anaestelahaddad@gmail.com  
ORCID: 0000-0002-0693-9014

**Gabriela Spanghero Lotta**<sup>42</sup>  
gabriela.lotta@gmail.com  
ORCID: 0000-0003-2801-1628

**Telma Hoyler**<sup>52</sup>  
telmahoyler@gmail.com  
ORCID: 0000-0003-2372-7264

**Pamella Canato**<sup>12</sup>  
pamellacanato@gmail.com  
ORCID: 0000-0001-7848-9027

**Eduardo Cesar Leão Marques**<sup>61</sup>  
ecmarq@uol.com.br  
ORCID: 0000-0001-5569-858X

<https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cgpc/article/view/72695>

# Exemplo: avaliação formativa

1

ARTIGO: A PRIMEIRA INFÂNCIA NA CIDADE DE SÃO PAULO: O CASO DA IMPLEMENTAÇÃO DA SÃO PAULO CARINHOSA NO GLICÉRIO

## A PRIMEIRA INFÂNCIA NA CIDADE DE SÃO PAULO: O CASO DA IMPLEMENTAÇÃO DA SÃO PAULO CARINHOSA NO GLICÉRIO

*EARLY CHILDHOOD IN THE CITY OF SÃO PAULO: THE IMPLEMENTATION OF SÃO PAULO CARINHOSA PROGRAM IN GLICÉRIO*

*LA PRIMERA INFANCIA EN LA CIUDAD DE SAN PABLO: EL CASO DE LA IMPLEMENTACIÓN DE SAN PABLO, LA CARIÑOSA EN GLICÉRIO*

Considerando especificamente as ações implementadas no Glicério, também foi possível observar um processo incremental, desde as experiências pilotos até a incorporação de demandas locais que não tinham sido previamente diagnosticadas.

Entretanto, a avaliação demonstrou que, de modo geral, a São Paulo Carinhosa foi pouco reconhecida na sua totalidade, sendo muitas vezes associada às ações da ONG envolvida em parte das atividades, especialmente pelas famílias do bairro, mas também por atores vinculados a organizações sociais que prestam serviços públicos. Houve uma percepção geral de que muitas ações ficaram restritas às intervenções no cortiço piloto, atingindo um número relativamente restrito de crianças, além da percepção das intervenções como ações eventuais e descontínuas.

Na perspectiva das famílias do bairro, as ações reconhecidas – eventos da viradinha cultural, oficinas com as crianças, atividades de pintura de muros – foram bem avaliadas, mas não entendidas como uma política continuada. Uma dimensão mais estrutural, realizada no âmbito da São Paulo Carinhosa, e reconhecida pelas famílias, foi a melhoria nas condições de coleta de lixo.

De acordo com a perspectiva de lideranças locais, as ações do programa no bairro poderiam ter sido potencializadas por meio de uma articulação mais forte e precoce entre o setor público e os atores locais, além da melhor divulgação de seus propósitos no Glicério. Para muitos, a São Paulo Carinhosa era uma marca, um selo que aparecia nas placas indicativas de eventos, mas não uma política continuada. Esses atores tam-

Bichir et al. (2019, p. 19)

<https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cgpc/article/view/72695>

# Dimensão 5: Informação para estágio do ciclo de vida

<b>Dimensão de classificação</b>	5. Necessidade de informação para o estágio do programa em seu ciclo de vida
<b>Propositor(es)</b>	Rossi et al. (2004)
<b>Tipos de avaliação</b>	<b>Descrição do tipo (segundo perguntas de avaliação)</b>
<b>De demandas sociais ou diagnóstica</b>	O programa proposto responde a uma demanda social efetivamente existente?
<b>De desenho</b>	Essa é a melhor proposta e o melhor desenho lógico de intervenção para o problema social em questão?
<b>De processo</b>	Quais os problemas críticos que afetam o programa e o cumprimento dos seus objetivos?
<b>De resultados e impactos</b>	Quais os resultados concretos do programa para seu público-alvo e os impactos sociais mais abrangentes da intervenção?
<b>De eficiência ou custo-efetividade</b>	O custo do programa se sustenta para escalas mais amplas de operação? Os efeitos sociais atingidos são maiores que os de outros tipos de intervenção?

Referência:

ROSSI, et al. Evaluation: a systematic approach. Thousand Oaks: Sage, 2004.

# Discussão sobre exemplos



Diagnóstica:

De desenho:

De processo:

De resultados e impactos:

De eficiência ou custo-efetividade:

# Discussão sobre exemplos



Diagnóstica:

- Doenças lisossômicas

De desenho:

- ENEM, Chego Junto, Chego Bem

De processo:

- São Paulo Carinhosa

De resultados e impactos:

- Fica Vivo!

De eficiência ou custo-efetividade:

- Fica Vivo!

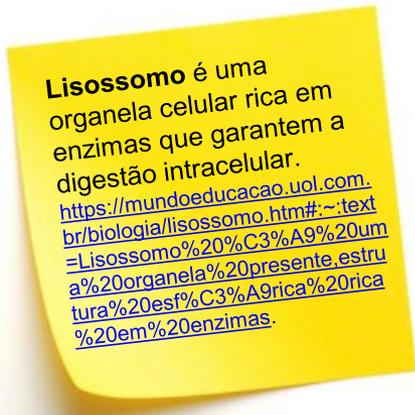
# Exemplo: avaliação diagnóstica

3443

REVIS

## Medicamentos de alto custo para doenças raras no Brasil: o exemplo das doenças lisossômicas

High cost drugs for rare diseases in Brazil: the case of lysosomal storage disorders



Mônica Vinhas de Souza<sup>1</sup>  
Bárbara Corrêa Krug<sup>1</sup>  
Paulo Dormelles Picon<sup>2</sup>  
Ida Vanessa Doederlein Schwartz<sup>3</sup>

**Abstract** *This paper approaches in a critical way aspects of Brazilian public policies for drugs, emphasizing those classified as high cost and for rare diseases. The lysosomal storage diseases was taken as an example because of their rarity and the international trend for the development of new drugs for their treatment, all at high costs. Three lysosomal storage diseases were approached: Gaucher disease, Fabry disease and mucopolysaccharidosis type I. Gaucher disease has its treatment drug licensed in Brazil and guidelines for its use are established through a clinical protocol by the Ministry of Health. The others have their drug treatments registered in Brazil; however, no treatment guidelines for them have been developed by the government. The objective of the paper was to foster the discussion on the role of health technology assessment for high-cost drugs for rare diseases in Brazil, emphasizing the need for establishing health policies with legitimacy towards these diseases. Despite the difficulties in establishing a health policy for each rare disease, it is possible to create rational models to deal with this growing challenge.*

**Key words** *Rare diseases, Lysosomal storage diseases, High-cost drugs, Health policies*

**Resumo** *Este artigo aborda, de forma crítica, aspectos das políticas públicas brasileiras para medicamentos, com ênfase nos de alto custo dirigidos às doenças raras. As doenças lisossômicas foram utilizadas como exemplo pela sua raridade e pela tendência mundial para o desenvolvimento de novos fármacos para seu tratamento. Três doenças foram abordadas: doença de Gaucher, doença de Fabry e mucopolissacaridose tipo I. Embora todas tenham medicamentos registrados no Brasil, a doença de Gaucher é a única com protocolo clínico e diretrizes de tratamento balizadas pelo Ministério da Saúde. Os autores almejam, com este artigo, fomentar a discussão sobre o papel da avaliação de tecnologias em saúde para o tratamento das doenças raras no Brasil, enfatizando a necessidade de políticas legitimadas dirigidas especialmente a elas. Apesar das dificuldades de se estabelecer uma política de saúde específica para cada doença rara, é possível o estabelecimento de modelos racionais para lidar com esse crescente desafio.*

**Palavras-chave** *Doenças raras, Doenças lisossômicas, Medicamentos de alto custo, Políticas de saúde*

Souza et al. (2010, p. 3451-3452)

## A necessidade de uma política farmacêutica específica para doenças raras

Em face do exposto, portanto, a existência de uma lista específica brasileira (e de uma política de assistência farmacêutica) para doenças raras justificar-se-ia, na opinião dos autores, pelos seguintes fatos:

- . as doenças genéticas constituem um dos principais grupos de doenças raras<sup>26</sup> e são, cada vez mais, importante causa de mortalidade infantil no Brasil;
- . 85%-90% das doenças raras são graves ou ameaçadoras da vida<sup>26</sup>;
- . o número de pacientes diagnosticados com esse tipo de doença, embora ainda pequeno, tende a aumentar, seja pelo aumento da busca espontânea ou da busca de diagnóstico “financiada” pela indústria farmacêutica ou, ainda, pela maior acurácia dos testes diagnósticos;
- . o custo dos medicamentos para essas doenças costuma ser muito elevado;
- . a maioria dos tratamentos disponíveis para doenças genéticas não são fortemente baseados em evidências nem foram avaliados em relação a aspectos de custo-efetividade, em decorrência, entre outros aspectos, da falta de dados sobre história natural, de estímulo a esse tipo de pesquisa e de ensaios clínicos adequados;
- . há falta de transparência em relação à inclusão/exclusão de medicamentos no CMDE, o que pode privilegiar certos grupos de doenças ou pacientes;
- . existe variabilidade na conduta dos estados brasileiros em relação à implantação de programas para o atendimento dessas doenças;
- . a maioria dos medicamentos para doenças raras, e que não estão incluídos em listas, são

“[...] componente de medicamentos de dispensação excepcional (CMDE)<sup>30</sup>. Esses medicamentos são aqueles utilizados para tratamento de agravos inseridos nos seguintes critérios<sup>30</sup>: (1) doença rara ou de baixa prevalência, com indicação de uso de medicamento de alto valor unitário ou que, em caso de uso crônico ou prolongado, seja um tratamento de custo elevado; e (2) doença prevalente, com uso de medicamento de alto custo unitário ou que, em caso de uso crônico ou prolongado, seja um tratamento de custo elevado.” (Souza et al., 2010, p. 3450)

obtidos por meio de demandas judiciais. A necessidade de tratamento de muitos desses pacientes existe, e pode estar sendo postergada pela falta de uma política eficiente ou pelos gastos não justificados em medicamentos sem eficácia e segurança demonstrada.

<https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000900019>

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Praça Dr. Mauricio Cardoso, 115/302. 90570-010 Porto Alegre RS. [vsmonica@uol.com.br](mailto:vsmonica@uol.com.br)

<sup>2</sup> Serviço de Medicina Interna, Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

<sup>3</sup> Departamento de Genética, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

# Exemplo: avaliação de desenho

arquivos analíticos de  
políticas educativas

Revista acadêmica, avaliada por pares,  
independente, de acesso aberto, e multilíngue



Arizona State University

Volume 31 Número 18

21 de fevereiro 2023

ISSN 1068-2341

## “ENEM, Chego Junto, Chego Bem”: Promoção da Transição para a Educação Superior nas Escolas Estaduais do Ceará, Brasil

*Flora de Paula Gonçalves Holanda Maia*



*Ana Paula Karruz*

Universidade Federal de Minas Gerais  
Brasil

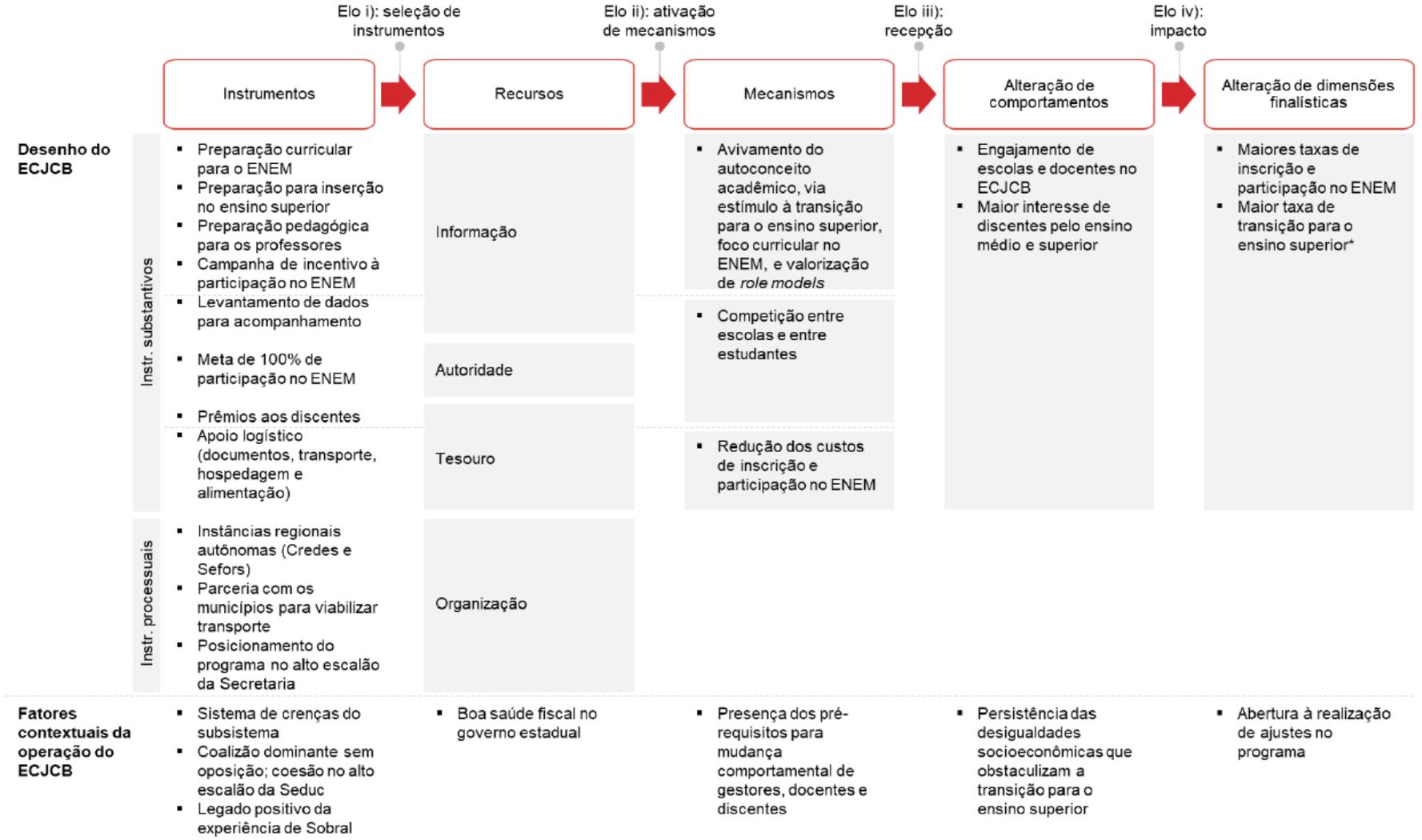
**Resumo:** A transição para o ensino superior ainda tem ocorrido de forma muito desigual no Brasil. Em geral, a proporção de alunos que participam do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é muito menor nas redes estaduais que nas escolas privadas. Uma iniciativa de relevo na transição para o ensino superior é o “ENEM, Chego Junto, Chego Bem” (ECJCB), programa do estado do Ceará que considera a diversidade dos obstáculos encarados pelos alunos das escolas públicas (e.g., falta de motivação; falta de documentos para inscrição no ENEM; falta de meios de locomoção até o local de prova). Este estudo descreve o processo de reconhecimento do problema, as ideias dos formuladores do ECJCB, os instrumentos de política utilizados e os prováveis mecanismos acionados por tais instrumentos. São mobilizadas teorias sobre *policy process*, em particular o *advocacy coalition framework*, e escritos sobre *policy design*. A pesquisa apoia-se em entrevistas semiestruturadas com atores-chave para a formulação e a implementação da política. Resultados indicam que as crenças compartilhadas entre formuladores moldaram o programa, entre elas a crença na capacidade dos alunos e das escolas públicas, e a crença de que a preparação para o ENEM deva ser tema central nas escolas estaduais. São também salientes as estratégias de engajamento da rede.

<https://doi.org/10.14507/epaa.31.7183>

# Exemplo: avaliação de desenho

Figura 2

Cadeia Causal entre Instrumentos e Resultados, com Base nos Mecanismos de Primeira Ordem do ECJCB



Nota: \* Com os dados disponíveis, não podemos determinar a influência do ECJCB sobre esta variação.  
 Fonte: Elaboração própria, com base nas entrevistas.

# Dimensão 5: Informação para estágio do ciclo de vida

A hierarquia de focos avaliativos de Rossi et al. (2004) não implica que o gestor só possa dispor de informações acerca da eficiência, da qualidade dos serviços, da cobertura de atendimento do público-alvo nas fases mais adiantadas do ciclo de vida do programa. Pode ser necessário encomendar pesquisas de avaliação de resultados e impactos ou estudos mais aprofundados da avaliação de eficiência em estágios ainda incipientes da implementação do programa, para responder a demandas externas de avaliação. **O que os autores defendem é que se organize um plano consistente de informação em todas as etapas do ciclo de vida do programa, e que se resista à tentação de “colocar a carroça na frente dos bois”, encomendando pesquisas de avaliação de forma precoce e desarticulada.** É preciso ser diligente com o risco de produção de resultados irrelevantes ou, pior, com a produção de resultados precipitados com pretensa legitimidade científica. Para um gestor de programas, mais difícil que lidar com fatos críticos acerca do programa sob sua responsabilidade é responder por factoides, construídos com base em evidências equivocadas ou mal-interpretadas em um estudo malconduzido. Avaliação é recurso de aprendizagem organizacional, não de desmobilização ou deslegitimação institucional.

Jannuzzi (2016, p. 54)

# Tipos de avaliação (e a avaliação no ciclo da política pública)

Ana Paula Karruz

**DCP131 – Avaliação de Políticas Públicas A**

21 e 23 de outubro de 2024

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

JANNUZZI, Paulo de Martino. **Monitoramento e avaliação de programas sociais**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2016. pp. 50-57; 31-39.

## **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

BATISTA, Mariana; DOMINGOS, Amanda; VIEIRA, Bhreno. Políticas públicas: modelos clássicos e 40 anos de produção no Brasil. **BIB – Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, n. 94, p. 1-25, 2021. Disponível em: <https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/179>

OLIVEIRA, Lilian Ribeiro de; PASSADOR, Claudia Souza. **Ensaio teórico sobre as avaliações de políticas públicas**. Cadernos EBAPE.BR, v. 17, n. 2, 2019, p. 324-337. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1679-395169657>

Vídeo Avaliação de políticas públicas: método e relevância | Festival Nexo + Nexo Políticas Públicas. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zTiXEiBWif4>